1 – Introdução

Francisco Xavier de Souza
Francisco de Queiroz Porto Filho
Nouglas Veloso Barbosa Mendes

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SOUZA, F. X., PORTO FILHO, F. Q., and MENDES, N. V. B.
Introdução. In: *Umbu-cajazeira: descrição e técnicas de cultivo*
[online]. Mossoró: EdUFERSA, 2020, pp. 12-14. ISBN: 978-65-
87108-02-5. <https://doi.org/10.7476/9786587108599.0003>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

1

INTRODUÇÃO

Aumbu-cajazeira ou cajaraneira (*Spondias* sp.) é uma árvore frutífera nativa do Nordeste brasileiro que pertence à família Anacardiaceae, assim como o cajueiro (*Anacardium occidentale*), a cajazeira (*Spondias mombin*) e o umbuzeiro (*Spondias tuberosa*), além das exóticas pistache (*Pistache vera*) e mangueira (*Mangifera indica*), todas frutíferas de importância comercial. A planta está disseminada em vasta região do semiárido brasileiro, de forma agrupada ou isolada em campos de pastagens, principalmente em quintais e pomares domésticos. Os frutos possuem vários nomes comuns nas diversas regiões produtoras do Nordeste (umbu-cajá, cajá-umbu, cajarana, cajazinha, cajá-amarelo, cajá-do-sertão, umbu-amarelo, cajá, umbu entre outros) e são classificados como drupa, perfumados de mesocarpo carnoso, amarelo de sabor agridoce, contendo carotenoides, açúcares e vitaminas, os quais são utilizados na confecção de polpas, sucos, picolés e sorvetes, produtos de excelente qualidade e elevado valor comercial. Em razão da mistura regional dos nomes comuns, neste trabalho nomearam-se os vocábulos umbu-cajá para designar o fruto e umbu-cajazeira para designar a planta.

As árvores em seus ciclos naturais são exploradas em sistema extrativo, ou seja, sem a aplicação de qualquer insumo ou prática agrícola. Mesmo assim, são muitas as plantas que produzem mais de 1.500 kg de umbu-cajá por safra, abastecendo anualmente as centrais de abastecimento (CEASAs) e indústrias de processamento de polpas da região Nordeste com milhares de toneladas de frutos. Em muitas dessas fábricas, o umbu-cajá é a principal matéria-prima, como, por exemplo, uma das maiores delas, a “Nossa Fruta”, localizada em Pereiro, CE, que em 2018 beneficiou mais de 500 toneladas de frutos de umbu-cajá. Este exemplo,

entre tantos outros, revela a incontestável importância agrossocioeconômica da umbu-cajazeira para o Nordeste brasileiro, principalmente para o agricultor familiar do semiárido.

Constata-se que, nos quintais de muitas residências de diversas cidades do Nordeste, existe um grande número de árvores clonadas de umbu-cajazeiras adultas, altamente produtivas e já estabelecidas, que produzem milhões de toneladas de frutos anualmente, sem a aplicação de qualquer trato cultural ou manejo agrônomo. E que, mesmo assim, movimentam rentáveis agronegócios em diversos elos nas cadeias produtivas no campo, em feiras, nos mercados e nas agroindústrias. A existência desse grande pomar de árvores clonadas em fase reprodutiva é um avanço na economia de recursos que seriam gastos na implantação, desde o preparo de áreas, aberturas de covas, produção e transporte de mudas, plantio e gastos com a aplicação de tratamentos culturais durante os anos da fase vegetativa das plantas.

Ademais, as plantas desses pomares estão aptas a responderem aos tratamentos culturais para florescimento e produção de frutos logo no primeiro ano de exploração. Essa afirmativa é feita e comprovada por meio de resultados obtidos por produtores do Vale do Açu, que obtêm altas safras, tanto no ciclo natural da planta como fora de época, com a aplicação de modo empírico da indução floral e “aguação”. Dessa forma, é certo que a aplicação de insumos e boas práticas culturais nas plantas adultas existentes possibilitarão a obtenção de altas produções de frutos já no primeiro ano de cultivo, tanto durante o ciclo natural como fora de época, com a indução floral e irrigação.

Esta publicação apresenta informações agronômicas e técnicas sobre a umbu-cajazeira, enfatizando a sua importância agrossocioeconômica para o semiárido brasileiro, visando despertar as instituições de fomento, de pesquisa e de assistência técnica, as agroindústrias e os produtores para o desenvolvimento de ações que viabilizem a sustentabilidade e o crescimento desse agronegócio.